

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA

ISSN 2317-2495

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - Nº 84



60
anos
1954 - 2014

JANEIRO
FEVEREIRO
2014

EXPEDIENTE**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****Geraldo Alckmin** Governador do Estado**Marcelo Mattos Araujo** Secretário de Estado da Cultura**Renata Bittencourt** Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

Diretor Executivo	Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro	André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico	Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico	Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração	Cristiano Guimarães
Conselho de Administração	Alcely Aparecida Araújo Alexandre Spadafora Cimira Cameron Claudioni Salles Dario Sotelo Edson Luiz Tambelli Jorge Rizek Lucília Guerra Marcos Pupo Nogueira Mauro Tomazela Milton de Almeida Gropo Raquel Cintra Fayad Virginia Bartolone Miranda
Conselho Editorial	Henrique Autran Dourado Antonio Ribeiro Erik Heimann Pais Deise Juliana de Oliveira Voigt
Ensaio	ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável	Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803
Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo	Kazuo Watanabe

A Ensaio é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.
Esta revista foi produzida para distribuição gratuita. Tiragem: 1.400 exemplares

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí

facebook.com/conservatoriotatuí[conservatório de tatuí](https://www.youtube.com/conservatoriodetatui)

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí, 60. A melhor idade, 4

Cultura repassa R\$ 24,3 milhões ao Conservatório de Tatuí em 2014

Valor é superior em R\$ 1 mi ao de 2013 e permitirá ampliação, 6

Conservatório de Tatuí registra 1.237 inscrições em seleção de novos alunos

Cursos da área de MPB&Jazz registraram até 27 candidatos/vaga; inscritos vieram de 14 estados brasileiros e de outros 9 países, 7

Henrique Autran Dourado recebe medalha das Forças de Paz do Brasil

Honraria é conferida a personalidades que se destacaram nas áreas sociais e culturais, 8

Conservatório de Tatuí recebe piano e contrabaixo europeus

Instrumentos foram doados pela Imprensa Oficial à Secretaria de Estado da Cultura e destinados à escola tatuiana, 10

Conservatório de Tatuí: diferentes gerações tocadas pela música

Ao completar 60 anos de fundação, uma das principais instituições de artes do país soma histórias de sucesso, 12

'Grand Symphonic Winds' abre temporada dos 60 anos do Conservatório de Tatuí

Banda Sinfônica dos Estados Unidos apresentou-se no dia 26 de janeiro, no teatro Procópio Ferreira, 16

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí faz concerto gratuito na Sala São Paulo

Abertura da temporada artística da orquestra terá participação especial do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, 18

Em Busca da Afinação Vocal, por Luís Gustavo dos Santos Laureano e Tauana Romanelli Assumpção, 20

O Bebop e os Gigantes: Charlie Parker e Dizzy Gillespie, por Érica Masson, 37

Articulações e Dinâmicas na Transcrição Musical da Passacaglia e Fuga em Dó Menor, BWV 582, de J. S. Bach, por João Victor Bota, 42

É a Hora do Som

Encaminhamentos metodológicos e intervenções pedagógicas em uma disciplina de repertório e prática de grupo musical em MPB e Jazz do Conservatório de Tatuí, por Ismael Gomes Júnior, 48

Conservatório de Tatuí, 60. A melhor idade.

*Henrique Aufran Dourado
Diretor Executivo
do Conservatório de Tatuí*

No ano em que o Conservatório de Tatuí completa 60 anos, cabe uma breve avaliação do estágio em que ele se encontra, assim como a situação da escola em âmbito do Estado de São Paulo e do Brasil, bem como paralelos com alguns conservatórios do mundo, pontos fundamentais a este breve raciocínio.

O Brasil tem uma tradição equivocada de concentrar tudo, especialmente seus melhores equipamentos culturais, nas grandes metrópoles e capitais, coisa que vem da época colonial, passa pelo Império e suas capitais até a República, começando em Salvador, instalando-se no Rio de Janeiro por longo tempo até 1960, quando, finalmente, a capital foi transferida para Brasília. Por destino ou inércia, a grande estrutura cultural tem raízes sólidas na antiga capital do Império e da República, o Rio de Janeiro, e em São Paulo, hoje a mais privilegiada. Mas o que acontece nos outros países? O Conservatório de Oberlin, uma importante instituição dos EUA, aos 180 anos de idade, fica situado na pequena cidade do mesmo nome, com 8.000 habitantes. Seus excelentes professores vêm de centros importantes, principalmente da afamada Sinfônica da Chicago. O respeitado Conservatório de Genebra, na Suíça, antigo como o anterior, fica em uma cidade de 194 mil habitantes. Por sua vez, na França, o Conservatório de Lyon, cidade com pouco mais de 400 mil habitantes (bem menor do que Sorocaba), também perfila entre os melhores. Nenhum deles fica em capital, e, no caso de Oberlin, trata-se de uma cidade bastante pequena, mesmo para os padrões do interior paulista. O Conservatório em Tatuí é uma gema de ouro onde deveria estar.

Nosso maestro Eleazar de Carvalho disse: “Uma orquestra não se faz em dez anos, mas em cem”. E, como andam lado a lado orquestras e conservatórios, ao bem ultrapassar a metade de um século já podemos vislumbrar a consistência do Conservatório de Tatuí do outro lado do pêndulo, já de vento em popa rumo aos cem anos simbolicamente preconizados por Eleazar, caminho para o porvir que continuará frutificando, hoje e amanhã, por gerações e gerações.

É preciso boas instalações, e não é uma luta que se resolve de uma vez. Bons instrumentos: muitos chegaram e outros tantos estarão a caminho. Manutenção, ferramentas para luteria, boas madeiras para trabalho, condições físicas para o estudo e a prática das artes cênicas. Tudo com acessibilidade - fora o que é antigo e arquitetonicamente impossível de mudar. Bons materiais de estudo, mais locais para apresentação - além do Teatro "Procópio Ferreira" e o Salão "Villa-Lobos", há o novo espaço com o piano Rönish no salão do chamado anexo 3, e a bela sala de câmara na Unidade 2.

Muito mais relevante do que isso, existe suporte ao trabalho dos professores e instrutores, em geral, pois são eles a máquina, com seu conhecimento e dedicação missionária, cujo motor impulsiona e faz do Conservatório uma instituição com sentido de permanente evolução. Some-se a esse sólido corpo docente uma equipe de produção elogiada por artistas brasileiros e estrangeiros, assim como a área de comunicação e secretaria, entre outras, que se superam a cada dia, e os servidores administrativos, de suporte, portaria e limpeza, que nos recebem sempre com um sorriso. É preciso controle e disciplina - afinal, trata-se de uma organização do porte de uma empresa de 300 funcionários, com todas as suas virtudes e mazelas.

Por fim, mas claro que não por último, o mais importante: aqueles por cujo ingresso sempre aguardamos com ansiedade, cuja qualidade para disputar uma vaga de aluno tem sido visivelmente melhor nos últimos anos, o que inspira e impulsiona a todos. Como nos conservatórios do mundo citados e em todos os outros do mundo, as disciplinas acadêmicas são organizadas em quadros e currículos programáticos bem elaborados, etapas semestrais a serem vencidas - sim, o mundo da música passa por aí -, e uma preparação técnica aliada ao estímulo à melhor execução. O Conservatório é o meio, os alunos são o grande objetivo do ensino.

Para 2014, na melhor idade, recebemos da Secretaria de Cultura do Estado um aporte especial que nos possibilitará a maior temporada de todos os tempos - os Encontros Internacionais (de instrumentos, performance histórica e luteria) acontecerão em dobro: ao invés dos tradicionais cinco por ano, serão dez, movimentando uma estrutura de pessoal compatível com grandes festivais e casas

de concertos e de shows. A concorrida área de MPB & Jazz terá oportunidade de mostrar o que tem de melhor, ao mesmo tempo em que trará grandes oportunidades para seus alunos. Não cabe detalhar e contabilizar números, e sim parâmetros de qualidade: Certame da Canção (do Festival de MPB), Painel Instrumental, Fetesp, Cururu, e concursos. É raro no Brasil uma escola de música atingir 60 anos, ainda mais gozando de plena saúde e disposição, mesmo porque assim deverá prosseguir como nossas irmãs europeias e norte-americanas, além do século, e muito além de nós, que, braços dados, participamos de cada etapa, sempre fundamental à sua consolidação de uma escola modelo. Por isso mesmo, cidades do Estado de São Paulo e também de outros Estados têm vindo pedir orientação para novas ou existentes escolas de música de todos os tipos e dimensões, apoio que a equipe do Conservatório empresta sempre graciosamente, pois que isto é mais do que o espírito republicano, é missão mesmo dos que vêm na música parte fundamental da cultura de um povo e indissociável de toda a civilização. Parabéns, Conservatório de Tatuí!

O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí é um equipamento da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo que tem por objetivos a formação profissional de músicos, lutiês, técnicos de áreas afins às artes cênicas e atores, bem como a capacitação e reciclagem nas áreas de Educação Musical e Educação Teatral. Criado em 13 de abril de 1951 e fundado oficialmente em 11 de agosto de 1954, o Conservatório de Tatuí, como é conhecido nacionalmente, representa uma das mais sérias e bem sucedidas ações no setor cultural no Estado de São Paulo. Com 60 anos de formação e difusão cultural, é uma das mais bem sucedidas instituições da Secretaria de Estado da Cultura, tendo sido fundado, inclusive, antes do próprio órgão paulistano.

Cultura repassa R\$ 24,3 milhões ao Conservatório de Tatuí em 2014

Valor é superior em R\$ 1 mi ao de 2013 e permitirá ampliação

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo vai repassar R\$ 24,3 milhões até o final deste ano de 2014 para o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", em Tatuí - R\$ 1 milhão a mais do que o orçamento inicial que a instituição teve em 2013. O valor garante não só a manutenção das atividades artísticas e pedagógicas propostas pelo Conservatório em seu plano de trabalho como sua ampliação.

Em 2014, serão realizados concertos alusivos aos 60 anos do Conservatório, além de publicado livro comemorativo. Também será ampliado o programa Coreto Paulista, composto por ações que visam apoiar as bandas do interior e litoral, incluindo compra e doação de instrumentos e realização de oficinas e encontros.

O valor é o que consta na Lei Orçamentária 2014, atualmente em discussão na Assembleia Legislativa do Estado. A Secretaria de Estado da Cultura trabalha, ainda, na perspectiva de conseguir suplementação orçamentária ao longo do ano. Em 2013, por exemplo, o Conservatório recebeu R\$ 2,5 milhões de verba orçamentária extra. Além disso, a Secretaria viabilizou mais R\$ 165 mil em patrocínios de estatal, via Lei Rouanet, para apoiar o Conservatório na realização de dois eventos artístico-pedagógicos: o Painele Instrumental de Música Brasileira e o festival Raiz e Tradição, que reúne um torneio de Cururu e um concurso de luteria.

“Temos com a Secretaria de Estado da Cultura a mais estreita relação de cooperação. O órgão demonstra grande reconhecimento ao Conservatório, provendo desde já aporte para uma comemoração com brilho dos 60 anos de fundação da instituição em 2014. Tenho o entendimento de que a Secretaria está a postos para nos auxiliar”, afirma o diretor do Conservatório, Henrique Autran Dourado.

Conservatório de Tatuí registra 1.237 inscrições em seleção de novos alunos

Cursos da área de MPB&Jazz registraram até 27 candidatos/vaga; inscritos vieram de 14 estados brasileiros e de outros 9 países

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí registrou um total de 1.237 inscritos para as 675 vagas oferecidas no processo seletivo de novos alunos.

As novas vagas foram destinadas a mais de 50 cursos diferentes nas áreas de música, artes cênicas e luteria. Dentre as 1.237 inscrições recebidas, cerca de 90% vieram do Estado de São Paulo, do qual foram registrados inscritos de 172 municípios diferentes, sendo 347 de Tatuí. Também foram registradas inscrições de outros 12 estados brasileiros como Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além do Distrito Federal. Também foram computadas 19 inscrições de outros países, sendo eles: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Inglaterra, México, Panamá, Peru e Uruguai.

Os cursos mais concorridos foram os da área de Música Popular e Jazz. O curso de canto popular recebeu 27 candidatos para a única vaga disponibilizada. Já o curso de guitarra atingiu a marca de 15,6 candidatos/vagas (foram 78 inscritos para cinco vagas) e o curso de violão popular, 21 candidatos/vaga.

Na área de Cordas Sinfônicas, o curso mais concorrido foi o de violino, com 78 inscritos para 57 vagas. O curso de luteria registra 3,6 candidatos/vaga (sendo 36 inscritos para 10 vagas disponibilizadas). Em Sopros - Madeiras, a maior concorrência ocorreu nos cursos de clarinete e saxofone, com 2,5 candidatos/vaga. Em Sopros - Metais, o curso de trompete foi o mais concorrido (2,9 candidatos/vaga).

A área de Percussão Sinfônica registrou 2 candidatos/vaga, enquanto o curso de piano clássico teve 78 inscritos para 26 vagas oferecidas. O curso de Canto Lírico, que ofereceu 71 vagas, recebeu 110 inscritos; já o de violão clássico atingiu concorrência de 6,9 candidatos/vaga (sendo 69 inscritos para 10 vagas). O curso de regência (banda sinfônica) registrou 32 inscritos para 15 vagas oferecidas e, na área de Choro, o mais concorrido foi o curso cavaquinho, com 6 candidatos/vagas. Na área de artes cênicas, o curso mais procurado foi o Teatro Adulto, tendo 84 candidatos para 25 vagas oferecidas.

Após as inscrições, a equipe da área pedagógica trabalhou em duas fases de seleção: teste auditivo e, com os aprovados neste, testes práticos e/ou entrevistas.

Henrique Autran Dourado recebe medalha das Forças de Paz do Brasil

Honraria é conferida a personalidades que se destacaram nas áreas sociais e culturais

O professor-doutor Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí, recebeu no dia 19 de dezembro a Medalha Cinquentenária das Forças de Paz do Brasil, homenagem que a Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU concede a personalidades militares e civis, que com seu trabalho e ações enaltecem o país nas áreas sociais e culturais. A entrega da honraria, conferida apenas a personalidades destacadas, será na sede do 21º Batalhão da Polícia Militar, em São Paulo.

Autran Dourado recebe a medalha por indicação da Sbase (Sociedade Brasileira de Artes Cultura e Ensino), instituição pela qual também

já foi homenageado. A homenagem ocorre por deliberação da comissão de outorga da Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz da ONU (ABFIP ONU). Segundo a própria instituição, “trata-se da mais alta condecoração do órgão”.

As Forças de Paz do Brasil foram criadas em 22 de novembro de 1956, por meio do decreto legislativo nº 61/56 da Presidência da República, para integrarem a Força Internacional de Emergência da ONU no Egito, tendo, desde então, atuado no contexto internacional, presentes em todos os continentes. “É objetivo da ABFIP ONU

Detalhe da medalha



Henrique Autran Dourado

preservar a memória destas Forças e projetar seus valores para o futuro”, cita-se em comunicado enviado a Autran Dourado. A Medalha Cinquentenário das Forças de Paz do Brasil, instituída pela Resolução ABFIP ONU nº 001/05 “destina-se a premiar e reverenciar o culto aos nobres atributos daqueles que praticam e tenham praticado ações meritórias nas áreas sociais e culturais”.

Esta é, conforme Autran Dourado, a “mais alta láurea recebida por ele, repleta de significado pela ligação com seus dois avôs”. “Em especial meu avô materno, que foi líder revolucionário em 32”, afirmou ele, emocionado.

Conservatório de Tatuí recebe piano e contrabaixo europeus

Instrumentos foram doados pela Imprensa Oficial à Secretaria de Estado da Cultura e destinados à escola tatuiana

O ano de celebração de 60 anos de fundação do Conservatório de Tatuí, instituição da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo, começou com boas notícias. A escola de música, luteria e artes cênicas, reconhecida como referência na América Latina, recebeu dois instrumentos importados que passarão a ser utilizados pelos alunos no início das aulas, no próximo dia 17 de fevereiro.

Os instrumentos foram entregues no último dia 9 de janeiro. O piano de fl de cauda é da marca Rönisch, uma das mais respeitadas da Alemanha, em funcionamento desde 1845. Já o contrabaixo acústico modelo Cremona foi fabricado na Tchecoslováquia. Os instrumentos passam a integrar o acervo da instituição e somam-se a outros em uso pelos alunos e professores, entre eles um Steinway Grand Concert D, mais de 20 unidades da Steinway Essex/Boston entre outros.

A chegada dos instrumentos foi comemorada pelo diretor executivo Henrique Autran Dourado. “O piano será afinado e os instrumentos estarão à total disposição dos alunos. Acredito que teremos um novo espaço para recitais, com instrumento próprio. Parabéns aos alunos e professores das áreas de piano e cordas”, disse ele.

Os instrumentos, adquiridos em 1982 pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (Imesp), eram utilizados por funcionários da empresa em centro de exposição e convivência. “Agora, sabemos que está no maior conservatório do país, uma referência nacional, o que nos deixa satisfeitos”, disse Carlos Haddad, da Imesp.

O processo de doação dos instrumentos à Secretaria de Estado da Cultura (SEC) e destinação ao Conservatório de Tatuí durou cerca de três meses e foi coordenado por Abraão Mafra, profissional formado em direito que é gestor do contrato da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí junto à SEC.

“A presidência da Imprensa Oficial reuniu-se com o Secretário da Cultura Marcelo Mattos Araujo e informou da existência dos instrumentos, perguntando do interesse da SEC em recebê-los como doação para uso voltado à formação cultural”, iniciou Mafra. “O secretário consultou a coordenadora da Unidade de Formação Cultural, Renata Bittencourt, sobre a instituição que poderia receber os instrumentos e eu indiquei o Conservatório de Tatuí.”

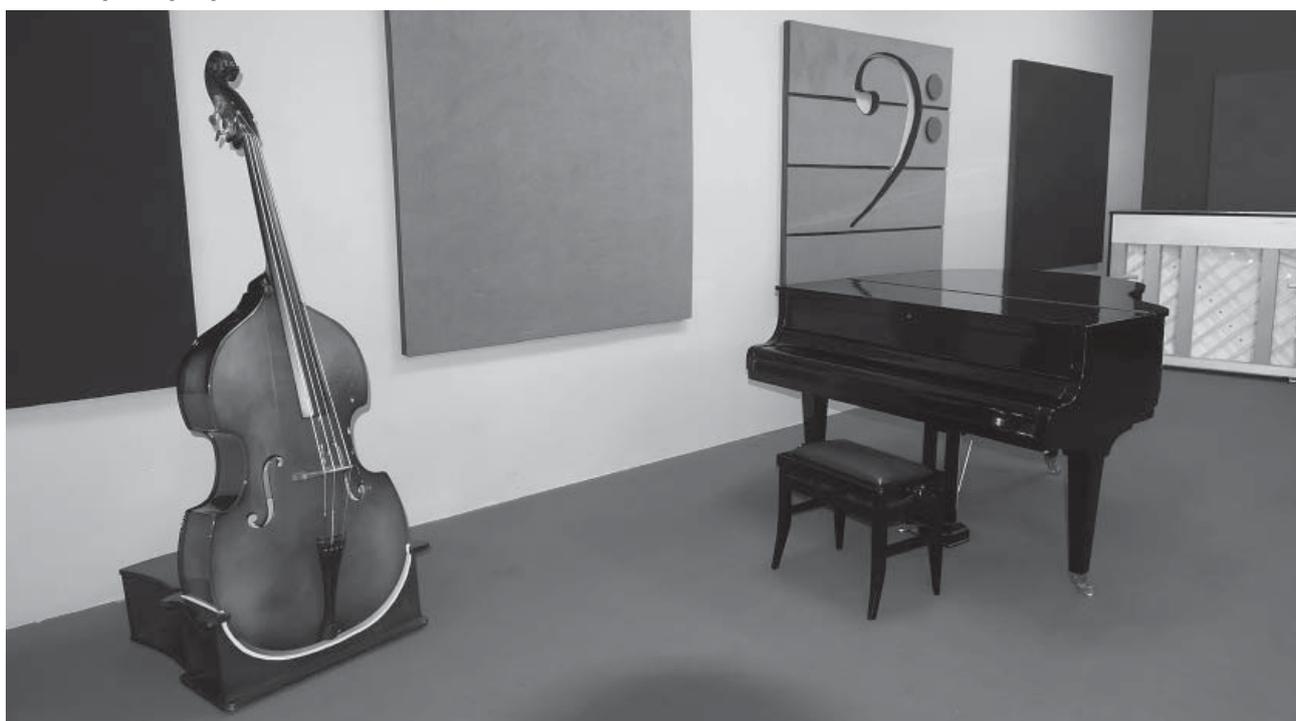
Segundo Mafra, a indicação ocorreu por ele conhecer a vocação do Conservatório de Tatuí, instituição voltada ao ensino de música. “Além disso, em visita, eu já havia conhecido os setores de piano e cordas e acreditei que nelas os instrumentos poderiam ser bem utilizados”, esclareceu. Coube à coordenadora Renata informar ao Secretário Araujo sobre a indicação, que concordou com a destinação dos instrumentos.

A segunda fase do processo de doação foi a verificação dos instrumentos na sede da Imprensa Oficial. A pedidos de Mafra, dois professores do Conservatório de Tatuí foram indicados para verificar os instrumentos. Os professores Maria Antonia Pacheco Negrão e José Geraldo Finatti Parducci foram até São Paulo para avaliar o piano e o contrabaixo. “No local, eles ficaram impressionados com o excelente estado dos instrumentos ao testá-los”, destacou Mafra.

A próxima etapa foi a elaboração de um processo, incluindo memorando que registrava o interesse do Conservatório de Tatuí em receber os instrumentos. “Após visita, comuniquei à Renata sobre o interesse da instituição, que concordou com a destinação. Um ofício foi então enviado pelo Gabinete da Secretaria à Imprensa Oficial que, por sua vez, fez termo de doação”, diz Mafra. “A etapa final do processo foi a destinação dos instrumentos pela Secretaria ao Conservatório de Tatuí”, esclareceu ele.

O piano deverá ser utilizado no auditório do Anexo 3, um dos espaços para apresentações públicas do Conservatório de Tatuí que ainda não contava com instrumento fixo. O contrabaixo será destinado às mais variadas apresentações de música popular e clássica.

Instrumentos passarão por reparos





Valdomiro, Rafael, Raphaela e Manuela: três gerações dedicadas à música (e, também, às artes cênicas), formadas pelo Conservatório de Tatuí

Conservatório de Tatuí: diferentes gerações tocadas pela música

Ao completar 60 anos de fundação, uma das principais instituições de artes do país soma histórias de sucesso

Foi em 1964, dez anos depois da fundação do Conservatório de Tatuí, que Valdomiro da Silva Proença, 67, entrou pela primeira vez na instituição. Ele, que trabalhava como mecânico e motorista de caminhão, tinha na música o único hobby. Como todo bom tatuiano, tocava em bandas municipais. Mas foi somente 20 anos depois que ele resolveu dedicar-se exclusivamente à música, iniciativa que fez dele uma testemunha da história da instituição e, principalmente, afetou a história de toda sua família.

“Comecei em 1964 fazendo canto-coral que, à época, era um curso regular e não complementar. Tinha aulas com o maestro Nilson Lombardi”, iniciou Valdomiro.

O sorocabano Nilson Lombardi é um dos mais importantes compositores da música brasileira, pertencente à escola de outro grande compositor (também injustiçado pela história) Camargo Guarnieri, nascido na vizinha Tietê. Nilson Lombardi foi professor do Conservatório de Tatuí a partir de 1964 e ao longo de uma década.

E não foi somente com Lombardi que Valdomiro teve a sorte de ser iniciado na música. “No ano seguinte, resolvi estudar trompete. O professor era Spartaco Rossi que, aliás, dava aulas de piano, violino e trompete... e com ele comecei”, relembra Valdomiro, que passou do trompete para bombardino e, finalmente, terminou com a tuba. Spartaco Rossi também foi um proeminente maestro, reconhecido nacionalmente.

Entre pausas e retomadas, foram necessários 30 anos até Valdomiro se formasse definitivamente, decidindo dedicar-se exclusivamente à música. Durante esse período, vivenciou transformações na escola de música. “É muita diferença de hoje para 1964. Naquela época, não tinha alunos. Geralmente, era pessoas mais abastadas e da própria cidade que estudam música. Tanto que em 1982, quando eu resolvi me matricular pra valer, meu número de matrícula era 398”, diz ele. “Nessa época, sofri um grave acidente como motorista e pensei: ‘a vida não pode ser assim’. Resolvi pegar firme na música e me formei em tuba”, afirma.

A decisão de Valdomiro afetou diretamente os três filhos, que também começaram a estudar música. Dos três, Rafael e Débora são músicos profissionais e vivem exclusivamente da profissão - ele é trompista; ela, oboísta. O terceiro filho, André, tornou-se trombonista, mas abandonou a música por problemas de saúde.

“Eu fui o segundo a me formar em tuba no Conservatório de Tatuí. E essa mudança foi muita radical na minha vida. Se eu continuasse mecânico, meus filhos seriam mecânicos. Se eu continuasse caminhoneiro, eles seriam caminhoneiros. A mudança veio aos 43 anos, foi algo muito radical. Eu me orgulho muito deste Conservatório”, afirma ele. “A mudança também se operou na igreja onde eu toco (*Assembleia de Deus*). É impressionante a melhoria musical lá depois que muitos dos músicos estudaram no Conservatório de Tatuí”, comenta.

Além de instituir a música como profissão na família, Valdomiro também indicou o mesmo caminho para dezenas de jovens crianças a partir de 1994, quando passou a ser professor de metais no Projeto Ayrton Senna, por meio de uma parceria do Conservatório de Tatuí com a administração local. Lecionando por 12 anos no projeto hoje denominado “Nebam”, Valdomiro viu muitos se profissionalizarem na música. “Eles começavam no projeto e, depois, vinha para o Conservatório de Tatuí.” De lá, saíram o Luciano Vaz (atual professor da instituição e tubista da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo), Gerson

“

Se eu continuasse mecânico, meus filhos seriam mecânicos. Se eu continuasse caminhoneiro, eles seriam caminhoneiros. Este Conservatório foi uma mudança radical na vida de minha família

Valdomiro Proença, 67

”

“ O Conservatório representa minha casa (...) Tudo o que tenho na minha vida eu devo ao Conservatório de Tatuí. Tudo o que eu aprendi foi graças ao Conservatório. ”
Rafael Proença, 36

Brandino (também professor e integrante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí), os irmãos Clovis e Wellington Gabriel (o primeiro leciona em Sorocaba e o segundo integra a Filarmônica de Israel).

‘Ai de mim se não estudasse’

Rafael conheceu a trompa por influência da mãe, que não cansava de repetir que era o “instrumento mais lindo de uma orquestra”. Talvez de tanto ouvir, Rafael concordou com ela e decidiu que estudaria trompa. Antes de ingressar no Conservatório de Tatuí, no entanto, teve um primeiro rígido professor dentro da própria casa: o pai.

“Ai de mim se não estudasse”, inicia ele. “Tínhamos que seguir o método Bona (*material de ensino muito utilizado à época*) e estudar todos os dias. Se não estudasse, apanhava. E lembro da surra até hoje”, diz ele.

Por conta da rigidez, quando entrou no Conservatório de Tatuí aos 9 anos de idade, Rafael estava totalmente musicalizado. “Comecei em 1987 com o professor Joel Barbosa. E, naquela época, era diferente. A escola não tinha nenhum aluno de trompa, mas eu fiquei como aluno ouvinte por um ano até ser efetivamente matriculado”, diz ele. Seis meses depois de ingressar no Conservatório de Tatuí, o então único aluno de trompa foi convidado por José Antonio Pereira a ingressar na Banda Sinfônica Jovem e, pela dedicação, foi contemplado com bolsa integral. Dois anos depois, enfrentou o primeiro desafio da carreira, que considera o “concerto mais importante da sua vida”

e ainda consegue lembrar em detalhes.

“Em 1989 havia a Camerata do Conservatório de Tatuí. Nela, só tocavam os professores, os melhores, os profissionais. Era o melhor grupo da escola. Recebi o convite do professor Joel para tocar ao lado dele. Éramos só nós dois num concerto importante, teatro lotado... Eu fiquei com um medo tremendo. Era uma peça de Mozart que, se eu olho hoje, dou risada, pois era muito fácil. Mas eu tinha 11 anos de idade e tudo aquilo era muito”, inicia ele. “Foi então que o professor José dos Santos me viu nervoso, me abraçou e disse que iria me explicar algumas coisas sobre música. Ele me apresentou um quadro clínico de músicos que eu nunca mais esqueci. Talvez ele não saiba, mas sou extremamente agradecido a ele pois, naquele momento que foi o mais importante da minha carreira, ele me abraçou como se fosse um pai”, relembra.

O curso de trompa foi instituído no Conservatório de Tatuí no ano de 1974 tendo como primeira professora a trompista norte-americana Kathy Heavens. No início da década de 80, assumiu a cadeira o professor Enzo Pedini, que ficou no Conservatório de Tatuí por muitos anos, sendo substituído por Joel Barbosa. “Então, você nota que o curso de trompa é algo muito restrito. Nesses 60 anos, o Conservatório de Tatuí não teve nem tantos professores assim e, no início, era a única instituição no Estado de São Paulo inteiro a oferecer tal curso... de 1987 até o ano de 1992 eu fui o único aluno de trompa da escola. E quando me formei, em 2000, ainda fui dos primeiros a conseguir tal feito”, diz Rafael.

E hoje? “O curso de trompa ainda continua sendo restrito em boa parte do Brasil. Mas não em Tatuí. Aqui eu tenho 16 alunos e somos um time de quatro professores. Contando comigo, Joaquim das Dores, o Joel Pereira e Adalto Soares, temos cerca de 50 alunos de trompa no Conservatório de Tatuí. Mas, ainda assim, somos exceção. Hoje temos muitos alunos, o nível do curso é muito diferente, muito superior ao curso da época. Apesar da base ser a mesma, o nível aumentou muito. E hoje o curso de trompa é muito procurado”, destaca Rafael.

A influência da música também atingiu as três filhas de Rafael. Todas foram musicalizadas antes dos nove anos de idade e Raphaela Pavanella Proença, 16, ingressou na instituição aos dois anos e meio de idade, num período em que o curso de musicalização infantil aceita crianças nessa faixa etária. “Entrei no Conservatório de Tatuí em 2002. Fiz o curso de musicalização inteiro e tentei violino. Mas me cansava muito. Daí, tentei flauta, mas também desisti. Hoje eu curso artes cênicas, mas toco trompete na Orquestra de Metais Lyra Tatuí”, diz ela.

Na Lyra Tatuí também tocam a percussionista Bianca, 12 anos, e a trompista Manuela, 10. Ambas alunos do Conservatório de Tatuí. Elas destacam que também tiveram o pai como primeiro professor, mas hoje em dia a história é outra quando não estudam... “Hoje tudo mudou muito... eu até ameaço, mas ninguém me leva a sério”, diz o pai.

‘Quero ser como meu pai’

“A trompa vai ficar para o resto da minha carreira de musicista. Um dia eu quero ser como meu pai, tocar tão bem quanto ele.” A frase da filha caçula Manuela mostra a devoção familiar.

Os caminhos a serem seguidos definitivamente pelas filhas ainda podem mudar, alerta Rafael, mas ele torce para que sejam tão afinados quanto o dele. “Eu ouvi no início da minha vida, quando meu pai veio para o Conservatório, uma frase que nunca vou esquecer: ‘vocês não vão ficar ricos com o que vou ensinar, mas é algo que permitirá a vocês se sustentar honestamente’. Isso eu passo para minhas filhas. Se lá na frente elas não quiserem ser musicistas, pelo menos serão pessoas quem

apoiam a música. Mas eu me orgulharia muito se a quarta geração da minha família fosse também de músicos...”, afirma o professor de trompa e chefe de naipe de trompas da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Para Rafael, a instituição tatuiana, por onde já passaram milhares de pessoas - que tornaram-se profissionais e apoiadores das artes -, é “sua casa”. “Eu vou pra casa só para dormir, pois fico no Conservatório de segunda à sexta de manhã e à tarde. Toco à noite, finais de semana... hoje tudo o que eu tenho na minha vida eu devo ao Conservatório de Tatuí. Tudo o que eu aprendi foi graças ao Conservatório”, finaliza.





Bandas Sinfônicas uniram-se no palco do Teatro Procópio Ferreira

'Grand Symphonic Winds' abre temporada dos 60 anos do Conservatório de Tatuí

Banda Sinfônica dos Estados Unidos apresentou-se no dia 26 de janeiro, no teatro Procópio Ferreira

O Conservatório de Tatuí fez abertura oficial da temporada artística de celebração dos seus 60 anos de fundação no mês de janeiro. O concerto foi realizado no dia 26, no Teatro Procópio Ferreira, pela Grand Symphonic Winds, banda sinfônica de Minnesota (Estados Unidos), com participação especial da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O concerto contou com regência do professor-doutor Matthew George, com participação de Dario Sotelo. A

apresentação em Tatuí foi a estreia da turnê brasileira do grupo fundado há 25 anos, que incluiu ainda concertos em Ouro Preto, MG e Rio de Janeiro.

A apresentação foi aberta com “Occident and Orient”, de Camille Saint-Saëns, seguida de “Sparkle”, de William G. Harbinson. Também integraram o repertório as composições “Siegfried's Funeral March”, de Richard Wagner; “Dance Movements”, de Philip Sparke; “As Midnight on a Moonless Night”, de Michael Markowski; e “Maxixe Urbano”, do brasileiro Fernando de Oliveira que, inclusive, esteve presente ao concerto.

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, um dos principais grupos pedagógico-artísticos da instituição, fez participação especial em duas das obras a serem apresentadas, marcando a integração entre os músicos.

Para o maestro Dario Sotelo, professor da instituição e conselheiro da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, a abertura da temporada com um evento internacional insere a escola de música no contexto artístico do ano de 2014. “Todos sabemos que este ano será bastante internacional, tendo em vista eventos esportivos mundiais”, iniciou ele. “Além disso, a Grand Symphonic Winds, elegeu Tatuí para abrir sua turnê. Trata-se de um concerto marcante.”

A apresentação, a primeira do ano, marcou a abertura da série artística da “Temporada 60 Anos”, em virtude da celebração das seis décadas de fundação do Conservatório de Tatuí - celebrada em 11 de agosto. Segundo o diretor executivo Henrique Autran Dourado, todas as ações realizadas ao longo do ano serão alusivas aos 60 anos da escola de música, luteria e artes cênicas. “Há várias ações, concertos e eventos internacionais programados, realizados pela Secretaria de Estado da Cultura e Governo de São Paulo. Trata-se de um ano histórico para todos”, afirmou ele, à frente da instituição desde 2008.

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí foi fundado em 11 de agosto de 1954. A instituição é reconhecida internacionalmente pela formação de músicos, atores e luthiers profissionais e surgiu a partir de forte tradição musical do município paulista, sobretudo pelas bandas de música. A mobilização social levou à criação da escola pelo então governador Lucas Nogueira Garcez.

Atualmente, a instituição oferece mais de 50 cursos gratuitos, recebendo mais de 2.000 alunos de todo país e, ainda, de outras nacionalidades. Desde 2006, a instituição é gerida pela AACT (Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí), Organização Social da Área de Cultura, recebendo repasses do Governo do Estado de São Paulo e da iniciativa privada.

Grand Symphonic Winds - Organização social sem fins lucrativos situada em Saint Paul, Minnesota, a Grand Symphonic Winds já se apresentou por diversos países. Entre as mais recentes apresentações internacionais está a realizada no ano de 2010 em Shanghai. Neste ano de 2014, o grupo faz a primeira turnê no Brasil. É formada por 45 músicos acompanhados do diretor Matthew George, doutor em regência de orquestras pela University of North Texas. Atualmente, é diretor da Grand Symphonic Winds, professor de música e presidente do Departamento de Música da Universidade de St. Thomas em St. Paul - Minnesota. Considerado um dos melhores regente de sopros nos EUA, também regeu e ensinou em vários países como Canadá, México, Cuba, Costa Rica, Europa, Irlanda, Reino Unido, Austrália, Japão, China, Brasil, Paraguai e Argentina, realizando intensos trabalhos como regente e professor. Foi fundador e diretor musical da Banda Sinfônica da Escola Nacional de Música, na Cidade do México.

Dedicado à criação de novos trabalhos para bandas de sopros, compôs mais de 60 obras para compositores do mundo.



Evento marca abertura da temporada artística do grupo

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí faz concerto gratuito na Sala São Paulo

Abertura da temporada artística da orquestra terá participação especial do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí abre sua temporada artística de 2014 e das celebrações dos 60 anos do Conservatório de Tatuí na mais importante sala de concertos do país. O concerto, com participação especial do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, será no domingo, dia 16 de fevereiro, às 11h, dentro da consagrada série “Concertos Matinais”. Os ingressos são gratuitos.

A apresentação terá regência de João Maurício Galindo, um

dos mais ativos maestros da atualidade.

A preparação do coro é do maestro Cadmo Fausto.

O repertório preparado para a ocasião, com duração de cerca de 70 minutos, inclui a Sinfonia nº 1 de Ludwig van Beethoven e “Vesperae Solemnes de Confessore” (Vésperas Solenes), de W. A. Mozart, para coro e orquestra.

A Sinfonia nº 1 foi a primeira das nove sinfonias de Beethoven. Foi composta em Viena entre 1799 e 1800 e estreada em 2 de abril de 1800. A obra chegou a ser criticada devido a seu aspecto inovador: a abertura começava com a tonalidade principal, numerosas modulações. A obra tem quatro movimentos.

O mesmo concerto contará com a consagrada obra de Mozart, composta como parte de suas funções na corte arquiépiscopal de Salzburgo. As obras trazem uma agitada escrita para cordas e rica declamação coral intercalada com passagens em contraponto erudito. A série de vésperas, de 1780, emprega ampla variedade de recursos estilísticos, desde a escrita fugal a seções na forma de ária e outras em formato antifonal. Torna-se, portanto de difícil execução.

Esta é a primeira vez que a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí abre sua temporada artística na Sala São Paulo, espaço privilegiado considerado a principal sala de concertos do país. Em outras ocasiões, a partir de 2012, tanto a orquestra quanto o Coro Sinfônico apresentaram-se no mesmo local a convite da Associação Tucca.

Para o diretor executivo Henrique Autran Dourado a apresentação marca o início das celebrações dos 60 anos do Conservatório de Tatuí, consagrada escola de música, luteria e artes cênicas. “Além deste concerto em fevereiro, já temos no dia 29 de setembro uma nova apresentação agendada na Sala São Paulo,

também por conta das comemorações dos 60 anos. O ano de 2014 será histórico”, afirmou ele. A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí foi criada em 1985 para dar suporte à performance dos estudantes da área de cordas sinfônicas da instituição. O grupo é formado por professores e alunos bolsistas, dando a estes últimos a oportunidade de oferecer uma ampla experiência do repertório sinfônico e também uma antevisão de um possível ambiente de trabalho.

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí foi fundado em 1988 e é formado por cerca de 30 alunos bolsistas e professores-monitores da instituição. O grupo oferece aos estudantes uma ampla experiência do ambiente profissional voltado para a atividade coral. O Coro Sinfônico vem realizando apresentações importantes de repertório a capella, de música brasileira, repertório sinfônico e óperas. A apresentação deste dia 16 de fevereiro em São Paulo contará exclusivamente com participação de professores da instituição, todos integrantes da orquestra e do coro.

Eventos

Em Tatuí, um total de 24 eventos importantes - entre festivais, encontros e concursos nacionais e internacionais - serão realizados neste ano de 2014. O primeiro grande evento está agendado para o período de 23 a 26 de abril, quando acontece o IV Encontro Internacional de Performance Histórica. Todos os demais encontros internacionais - de Madeiras de Orquestra, Metais, Violonistas, Saxofonistas, Percussão, Cordas, Pianistas, Canto/Ópera e Coros - serão realizados até novembro deste ano.

Também estão confirmados os três eventos relacionados ao Festival de MPB - Certame da Canção, Raiz e Tradição e Painel Instrumental -, além do Curso de Férias, Semana da Composição para Bandas e concursos nacionais como o de Piano e Luteria.



Eu:♥:
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

1972 - 30ª Semana Paulo Setubal
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Spartaco Rossi, regente; ao fundo, Regina Orsi, piano
e um dos idealizadores do Conservatório de Tatuí
João Del Fiol, violoncelo

